

## OS ARQUIVOS E SEUS DOCUMENTOS: INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE ANA MARIA CAMARGO

Aline Lopes de Lacerda<sup>1</sup>

**A** tarefa de escrever sobre o legado de Ana Maria Camargo para a área dos estudos e da prática arquivística e a sua influência direta na minha vida profissional e acadêmica não é simples. Detentora de uma trajetória das mais marcantes na área de arquivos no Brasil, historiadora e professora que formou centenas de alunos na graduação e nos estudos de pós-graduação em História, Ana Maria possuía vasta e rica produção intelectual consolidada em seus artigos e livros, acrescida de sua experiência em instituições de guarda de acervos das quais foi gestora ou atuou em projetos de organização de arquivos. No que toca aos laços que acabaram por nos unir, gostaria de

---

<sup>1</sup> Aline Lopes de Lacerda é pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz (COC) / FIOCRUZ, especialista no tratamento arquivístico de documentos fotográficos. Possui graduação em História e mestrado em Comunicação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo/USP, com tese sobre a fotografia nos arquivos. Atualmente é assessora técnica da Vice Direção de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica da COC.



apresentar minha homenagem sublinhando dois aspectos de suas obras que exerceram grande influência no meu modo de compreender a especificidade dos arquivos e seus documentos. De um lado, a reflexão sobre a distinção das lógicas que regem o trabalho do historiador e do arquivista em relação aos arquivos e aos documentos de arquivo; de outro, a sua capacidade de aplicação dos debates teóricos sobre a natureza dos documentos de arquivo em modelos metodológicos para a sua organização, incluindo a atenção às denominações das espécies e tipologias documentais e a conexão destas com funções e atividades geradoras dos documentos. Não poderia deixar de inserir nesta homenagem as marcas que ficaram em mim do tempo em que estivemos mais próximas, durante minha orientação de doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP), linha de pesquisa Cultura Material e visual, Historiografia e documentação.

Historiadora e professora de metodologia, Ana Maria teve a oportunidade de apresentar a seus alunos um universo de questões que envolviam o documento na sua relação de produção com os atores envolvidos e com as circunstâncias de seu aparecimento. Defendia que nesse emaranhado de ações e atores, responsáveis pela existência do documento, residia o seu contexto fundador. Esse contexto, responsável pelo aparecimento do registro e logo dele separado pelo tempo, era o que conferia a especificidade desses documentos e seu vínculo com o produtor, o centro lógico da formação documental. Defendia também que exatamente aí residia a força probatória dos documentos de arquivo, o seu estatuto documental, que os diferenciava das outras provas ou fontes acionadas por pesquisadores em suas análises retrospectivas. A defesa da primazia da força probatória do documento de arquivo, advinda desse contexto, sobre os temas ou assuntos documentados pelos registros, foi outro ponto inegociável de sua defesa da abordagem arquivística para a organização de arquivos. Crítica da forma como tradicionalmente os arquivos eram organizados nas instituições – em classificações temáticas orientadas pela leitura dos conteúdos dos documentos ou pelos interesses de pesquisa –, Ana Maria “militou” na defesa da visão de que o caráter de prova do documento reforçava seu caráter de testemunho dos fatos contidos. Que o processo de arquivar vinha ao encontro da dupla necessidade, a de provar e rememorar. E que o



valor de prova dos documentos não tinha ligação forçosa com a veracidade dos fatos documentados, mas sim com a própria “verdade” das condições de sua enunciação documental. Uma visão sofisticada sobre os arquivos que faz pensar sobre a prática de pesquisa nesses conjuntos, iluminando elementos da natureza da fonte documental muitas vezes não considerados na necessária leitura crítica da fonte, ação metodológica tão cara ao ofício do historiador.

Ana afirmava que a abordagem de arquivistas e historiadores em relação aos arquivos era distinta na origem e que, em que pese a desejada complementaridade entre as disciplinas, era necessária a compreensão dos elementos que as distinguem para aprimorar tanto a prática de organização de arquivos quanto a pesquisa a essa fonte<sup>2</sup>. O capítulo de sua autoria, “Os arquivos e o acesso à verdade”, da publicação *Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil (2009)*<sup>3</sup> é expressão máxima da reflexão sobre a natureza dos documentos de arquivo e sua força probatória. Uma espécie de testamento teórico sobre a defesa da função de representação que os documentos de arquivo portam em relação ao funcionamento de uma instituição ou de uma vida pessoal.

Ao lado dessa rica problematização, Ana liderou estudos sobre espécies e tipologias documentais e suas relações intrínsecas com as funções e atividades geradoras dos documentos, “dando nome aos documentos” e tornando suas conexões contextuais mais claras. Liderou e incentivou em seus orientandos estudos sobre modelos de arranjo ou classificação documental em arquivos e suas diferentes racionalidades, entendendo os mesmos modelos como formas de tornar mais evidentes os contextos e vínculos documentais, do menor nível (o documento) ao maior nível (o produtor). Ainda se deteve sobre diversos modelos de descrição documental e sua relação com os atributos documentais, sempre por meio de oficinas, disciplinas e palestras. São vários os caminhos percorridos por Ana Maria com solidez de perspectiva

---

<sup>2</sup> CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Os arquivos e a pesquisa histórica. *Revista Histórias Públicas*, ano 1, n. 2, p. 22-47, 2023.

<sup>3</sup> CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Os arquivos e o acesso à verdade. In: SANTOS, Cecília MacDowell; TELES, Edson; TELES, Janaína de Almeida (org.). *Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil*, v. II, São Paulo: Hucitec, 2009, p. 424-443.



e de instrumental teórico-metodológico para pavimentar o percurso a ser percorrido pela comunidade acadêmica ou profissional.

Creio que em função de suas atividades à frente de instituições de arquivo e de projetos de organização de diversos arquivos, Ana Maria produziu trabalhos numa perspectiva metodológica, propondo novos modelos de organização de arquivos pessoais. Essa produção tem grande influência sobre mim, afeita que sou a discutir as práticas arquivísticas. A firmeza de seu pensamento teórico, conjugada aos investimentos por aplicação metodológica, por novas propostas de organização de arquivos, sobretudo os pessoais, me parece ser uma característica marcante de seu legado para a área. Podemos citar, dessa fase, o livro *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais* (2009)<sup>4</sup>, uma publicação cujo objetivo foi apresentar a metodologia de organização aplicada ao arquivo pessoal de Fernando Henrique Cardoso, mas que, em sua primeira parte, apresenta um texto instigante e impecável aprofundando as balizas teóricas que devem orientar a busca pela resposta às indagações essenciais do “quando” (tempo) e “como” (circunstância) os documentos de arquivo surgem. A primazia do contexto sobre o conteúdo dos documentos encontra, na organização do arquivo do ex-presidente, uma perfeita tradução em um modelo de organização. Esse método iria ser aplicado em outros arquivos pessoais e nos fornece um significado abrangente de arquivo, trazendo para submissão ao método os livros e artefatos porventura presentes e resultado de produção e acumulação pelo titular da documentação.

Gostaria de destacar, finalmente, minha relação pessoal com Ana Maria Camargo, estreitada a partir do período em que fui sua orientanda de doutorado na USP. Integrei um time de alunos que buscaram a orientação de Ana Maria para desenvolver pesquisas sobre os arquivos, numa ampla variedade de temas e em perspectiva arquivística, ainda que em um doutorado em História. Ana cumpriu um papel fundamental na formação especializada de diversos profissionais atuantes nas instituições de arquivo que almejavam desenvolver estudos sobre seus objetos de trabalho. Sua recepção ao meu

---

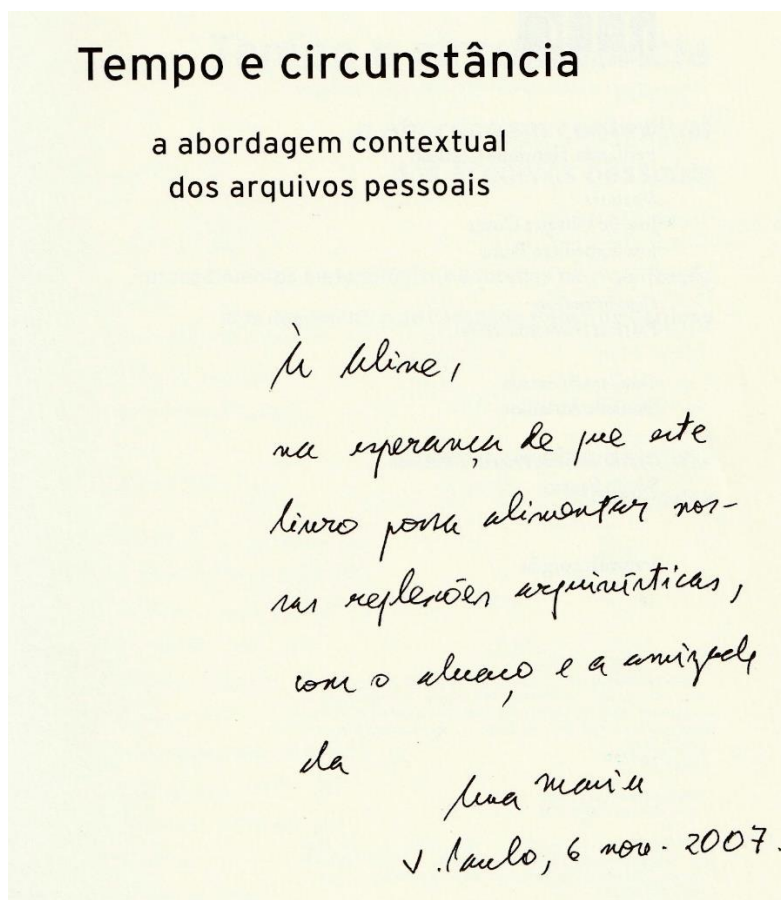
<sup>4</sup> CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância. A abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.



tema de pesquisa, a fotografia nos arquivos, foi muito incentivadora. O acolhimento e hospitalidade a uma doutoranda que vinha de outro estado para as aulas foi ponto importante para que o processo fosse mais confortável, incluindo muitos cafés da manhã após noites mal dormidas em ônibus interestaduais. Na fase de pesquisa e escrita da tese, Ana generosamente abriu sua biblioteca ímpar sobre arquivologia, o que me permitiu vários dias de consultas e apontamentos em seu apartamento tão acolhedor. Discutíamos pontos da pesquisa por telefone e Ana sempre se colocava de forma interessada e incansável nas conversas. Sobretudo, me deu autonomia, o que reforçou minha reponsabilidade e confiança, sentimentos importantes na fase de elaboração de tese. Uma qualidade pessoal de Ana Maria se destacava para mim, o seu jeito suave de falar. A interlocução e o processo de aprendizado foram prazerosos também em função da forma suave de Ana ser. Infelizmente, não possuo fotografias com ela. Sem esse tipo de registro que provaria momentos de nossa proximidade e serviria como uma bela forma de rememoração, decidi por tornar iconografia uma dedicatória a mim oferecida por ocasião do lançamento de seu livro *Tempo e circunstância*. Acho que reflete e representa com propriedade a natureza de nossa relação.



**Imagem 1** - Dedicatória de Ana Maria no livro *Tempo e circunstância*



Fonte: acervo pessoal.

#### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

